

## OLHARES DOCENTES

# A afirmação identitária na literatura de Guiné Bissau<sup>1</sup>

Patrícia Luísa Nogueira Rangel

Doutora em Humanidades, Cultura e Artes (UNIGRANRIO) e Docente da SEMED/ Nova Iguaçu – RJ



O processo de independência de Guiné-Bissau (ex-Guiné-Portuguesa, durante o período colonial) ocorreu na década de 70. A partir desse período, houve uma exaltação da diversidade cultural e identitária, que fora silenciada durante a colonização. Nesse contexto, a literatura, dentre várias outras artes, tornou um elemento que contribuiu para a afirmação identitária, uma vez que além difundir valores socioculturais, também foi uma forma de resistência ao sistema repressor presente naquela sociedade.

A literatura guineense teve sua aparição tardiamente, por volta do início da década de 1950, bem como sua publicação. No entanto, não indica ausência de

---

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do curso Introdução à Literatura de Guiné-Bissau, organizado pela Revista África e Africanidades, ao longo do segundo semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

produções literárias, pois, nos caminhos da literatura guineense, as poesias, escritas, faladas e cantadas, foram relevantes para a base identitária nacional.

A literatura de Guiné-Bissau, durante o período colonial, era militante e engajada na liberdade e na valorização da diversidade identitária. E sua continuidade pós-independência tem sido um mecanismo de conhecimento social, político, econômico e histórico do país. A literatura também evidencia a geografia do país com seus atores sociais, muitas vezes, esquecidos e marginalizados.

Enfim, a literatura pós-colonial promove a valorização da identidade nacional, dando voz aos que antes eram resignados a se silenciarem diante de todo sistema de dominação portuguesa. Ao dar voz aos subalternos, os escritores recuperam a história do país, numa vertente dos dominados, de forma que fortalece a identidade e cultura desse povo.